

coloca sob a direção dos grupos no poder um importante instrumento de controle e persuasão social. Em segundo lugar, ao atender a uma importante reivindicação dos grupos emergentes, ele capta a adesão dos setores médios e dos grupos modernizantes do País para seu programa de governo.

(*)

Resumindo, o governo Antônio Carlos utiliza a educação como um elemento de mediação entre os novos grupos e os grupos no poder, cabendo-lhe um importante papel no sentido de reforçar o sistema de dominação vigente.

Para colaborar no planejamento e na implementação de seu programa de governo, Antônio Carlos convoca Francisco Luiz da Silva Campos, jovem político mineiro, ligado à ala renovadora do PRM.(**) Em setembro de 1926, Campos é nomeado Secretário dos Negócios do Interior, cargo que ocupa durante todo o período do governo de Antônio Carlos. A pasta dos Negócios do Interior competiam os problemas ligados à instância jurídico-política e à inculcação ideológica. A ela estavam afetos, portanto, os assuntos relativos às eleições em âmbito estadual e municipal.

(*) O Estado de Minas, considerado um jornal de oposição, faz menções elogiosas à Reforma de Ensino Primário e Normal. O editorial da edição de 13/4/1928, "A obra de educação popular em Minas", comenta o apelo feito pelo Presidente Antônio Carlos, em Juiz de Fora, publicado na edição do dia anterior, no sentido de obter a colaboração do povo mineiro na obra de instrução pública. Deste editorial consta: "O Estado de Minas, órgão independente que condena os atos e atitudes que merecem censuras, mas que, por aderir ao programa de moralidade que se traçou, tem de exaltar as obras meritórias, congratula-se com a população de Minas, pela obra desenvolvida na atual administração no tocante ao Ensino Primário e Normal". Na edição de 15/3/1929, no editorial intitulado "Futuro incerto do ensino, em Minas, manifestasse o receio de que, com o fim do governo Antônio Carlos, cesse o movimento de renovação no ensino, por ele desencadeado.

(**) Em Francisco Campos, mineiro de Dorcas do Indaiaí, onde nasceu em 1891, Bacharel pela Faculdade de Direito (1914) e professor nesta mesma casa, (1917) Deputado Estadual (1917) e Federal (1921) por Minas, encontra Antônio Carlos, nesse período, o seu "braço direito", o seu "olho político", o grande executor de seu projeto político, o representante mineiro nas articulações da Aliança Liberal.

pal, ao poder judiciário e à educação pública incluindo-se neste setor o Arquivo Público Mineiro, destinado a preservar a memória do Estado. Sua denominação "Negócios do Interior" refletia a estrutura de poder vigente na época, em que o poder local era decisivo na manutenção da engrenagem da política dos governadores.

No governo de Antônio Carlos a Secretaria dos Negócios do Interior merece especial destaque, pois nela se situam os elementos institucionais básicos para a deflagração do processo de modernização do aparelho de estado.

Francisco Campos é uma das personalidades públicas mais importantes da década de trinta no País e sem dúvida uma das figuras exponenciais do pensamento autoritário no Brasil, tendo exercido inegável influência na formulação do plano político que se consubstancia no Estado Novo.

No período em questão, embora já seja possível identificar traços do autoritarismo(**) que vão marcar o seu pensamento, este traço camufla-se numa tendência reformista. Campos afinava com Antônio Carlos, ambos se enquadravam nos parâmetros de pensamento dos vários grupos que encaravam a sociedade bra-

(*) Jovem político, aluno e professor da "Casa de Afonso Pena", o "Chico Ciência", como era chamado, era famoso por sua cultura, sua capacidade de redigir e debater. De Abgar Renault, temos o seguinte relato a respeito de sua atuação na Câmara Federal: "... após sua estreia na Câmara Federal, que aconteceu inesperadamente, isto é, de improviso, o grande Gilberto Amado, que o ouvira admirativamente todo o tempo e, com sua desabusada franqueza, advertira os apertadores de que não deviam intrometer com tolices a grande oração, encontrou-se com o deputado mineiro Joaquim de Salles, e quem já tivera informações sobre a fabulosa figura de Francisco Campos, exclamou: - "Olhe, sr. Joaquim! É mais inteligente do que eu". E após um segundo de silêncio e, em voz baixa: - "Mas não diga a ninguém não, porque eu desminto". (Abgar Renault - "Francisco Campos", in Digesto Econômico, nº 215 - setembro-outubro, 1970, p.18).

(**) Esses traços serão apontados ao abordarmos o Regulamento de Ensino Primário e o Regulamento do Ensino Normal.